



EDITORIAL

Nesta edição da revista *Trama Interdisciplinar*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), apresentamos o dossiê "Afetividade na educação", haja vista a relevância e o crescimento da temática nas pesquisas interdisciplinares e educacionais.

A produção acadêmica em torno da afetividade na educação abrange várias perspectivas, como a relação com a aprendizagem, as relações interpessoais que se dão na escola e em ambientes educacionais, a relação professor-aluno especificamente, a afetividade no processo de desenvolvimento da pessoa, a afetividade na formação de professores, a afetividade na educação a distância e em contextos virtuais, entre tantas outras.

Assim, a temática da afetividade tem recebido cada vez mais ênfase por parte de pesquisadores e educadores, tanto no Brasil como fora do Brasil, conforme ilustrado por Ferreira (2019) em sua pesquisa de mestrado, na qual elaborou um mapa retratando a produção acadêmica em torno do tema da afetividade na educação, que revela a maior produção como proveniente das regiões Sudeste e Sul do país. A autora destaca que isso se deve a grupos de pesquisa consolidados na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), respectivamente com as professoras Laurinda Ramalho de Almeida e Abigail Mahoney, e a professora Patrícia Behar. A pesquisa de Ferreira (2019) também demonstrou que os principais autores utilizados como referencial teórico são, em ordem decrescente, Henri Wallon, Paulo Freire e Lev Vigotski. Ressaltamos ainda a contribuição do grupo do Afeto, coordenado pelo professor dr. Sérgio Leite na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

A afetividade está intimamente ligada ao processo de aprendizagem tanto do ponto de vista orgânico, do indivíduo e de seu desenvolvimento e interações com o meio como no que concerne ao processo de ensino, nas relações professor-aluno e aluno-aluno. As relações de afeto que ocorrem na sala de aula virtual têm sido, de igual modo, objeto de estudos sobre como se dão as relações e interações entre emoções e aprendizagem nesse novo contexto comunicacional.

Os estudos sobre o papel da afetividade nas relações que as pessoas estabelecem entre si e com o meio não se restringem à sala de aula, mas extrapolam para as relações entre gestores e colaboradores, e gestores e professores, demonstrando a relevância da temática para a mobilização de processos, inclusive de inovação.

Considerando esses dados e a relevância da temática, este dossiê teve como objetivos reunir artigos que abordam a temática, a partir de diferentes referenciais e com enfoques em diversas áreas do saber, e referenciar e reverenciar duas pesquisadoras brasileiras que têm dedicado seus estudos e pesquisas às questões da afetividade.

Assim, o dossiê "Afetividade na educação" conta com a participação da professora doutora Laurinda Ramalho de Almeida, como já apontado, uma das precursoras dos estudos e das pesquisas envolvendo o tema da afetividade na educação. Além de colaborar com um artigo, apresentou-nos um texto de Henri Wallon, não traduzido no Brasil, "L'enfant et le milieu social", retirado da *Revue Internationale d'Éducation Nouvelle*,¹ de 1933. Assim, abrimos esta publicação com uma apresentação do texto de Wallon, intitulada "Uma homenagem de Henri Wallon a Decroly", escrita pela dra. Luciana Cicutto Mortarello, que foi orientanda da professora Laurinda. E, na sequência, o leitor poderá ler o texto original de Wallon em francês e sua tradução livre feita pela dra. Danielle Girotti Callas. A revista, já referida, da qual retiramos o texto, foi escrita em 1933, em uma homenagem a Decroly, um dos autores do movimento da Escola Nova cujas obras Wallon considerava coerentes com o pensamento que defendia: separar o homem da sociedade é descorticalizar seu cérebro.

Escolhemos o médico, psicólogo e educador Henri Wallon, referência central deste dossiê, por tratar-se, na área da educação brasileira, do autor mais estudado no que se refere à temática afetividade.

Na sequência, Laurinda Ramalho de Almeida – em "Afetividade, relações interpessoais e constituição da pessoa na perspectiva de uma educadora" – discute a afetividade e as relações interpessoais na perspectiva de uma educadora. Texto rico que remete inclusive ao texto de Wallon, anteriormente apresentado.

Com seus orientandos, outra pesquisadora tem também contribuído para os estudos de afetividade, a professora doutora Vera Maria Nigro de Souza Placco, cuja trajetória também revela, tanto em pesquisa como em ensino, um compromisso com a afetividade como temática indispensável na educação.

Assim, ao discutirem as relações interpessoais, Rafael Conte Barbosa e Vera Maria Nigro de Souza Placco, no artigo "O papel do gestor no desenvolvimento de relações no Programa Ensino Integral (PEI) na cidade de São Paulo", colocam luz em como gestores de escolas do estado de São Paulo têm desenvolvido suas relações no Programa Educação Integral.

Uma temática que tem tomado tanto a área acadêmica como os interessados em geral é a questão das gerações. No artigo "Afetividade na educação digital: como o entendimento

1 - Em 1933, a *Revue Internationale d'Éducation Nouvelle* realizou uma homenagem *post mortem* a Decroly ao publicar uma sequência de textos de vários autores, entre eles Henri Wallon. Em 1990, Emile Jalley e Liliane Maury fizeram uma publicação de textos pouco divulgados de Henri Wallon. Utilizaram textos de periódicos entre 1926 e 1961. O texto "L'enfant et le milieu social" foi um deles.

das emoções colabora no processo de aprendizagem das diferentes gerações no ensino *on-line*", Marili Moreira da Silva Vieira, Jovanka Mariana de Genova Ferreira e Angela Zamora Cilento discutem como somos afetados por essa realidade virtual e como isso repercute diretamente na conduta e atitude dos docentes e discentes na educação digital.

Ainda na perspectiva da educação digital, o artigo "Comunicação afetiva no ambiente virtual: efetivando a aprendizagem por meio de novas narrativas e novas habilidades socioemocionais dos educadores", de Emiliana Pomarico, Cynthia Sganzerla Provedel, Paulo Nassar e Gisele Souza, trata de processos de comunicação afetiva e de seu papel na aprendizagem dos estudantes.

O artigo "Afetividade e aprendizagem significativa no ensino superior", de Geraldina Fernandes de Lima e Ana Lúcia de Souza Lopes, articula perspectivas wallonianas com a Teoria da aprendizagem significativa e busca demonstrar como estratégias de aprendizagem significativa atendem às necessidades dos alunos, de modo a mobilizá-los afetivamente.

Ainda a partir da premissa de que o atendimento das necessidades do outro é uma forma de manifestação afetiva, no artigo "Jogos e química: utilizando o jogo 'E não sobrou ninguém' como recurso didático", Helena Barnes Rosa de Pasqual e Ana Lúcia de Souza Lopes apresentam um instrumento didático que mobiliza o interesse de alunos de ensino médio para aprender química. O artigo se apresenta como um exercício interdisciplinar entre a literatura e o ensino de química de modo criativo e com a possibilidade de mobilizar afetos para a aprendizagem.

Uma das grandes necessidades de uma pessoa é compreender uma forma de se colocar no mundo, exercendo uma função e sendo capaz de suprir suas próprias necessidades de subsistência. Assim, o artigo de Marcos Antonio Batista da Silva – "O olhar e os caminhos: 'escolhas' profissionais de jovens em Portugal e antirracismo" – apresenta uma pesquisa realizada com jovens de ensino médio em Portugal em processo de escolha profissional. Os resultados da pesquisa sugerem que as escolas podem ser um espaço mediador em condições de auxiliar jovens no momento da escolha profissional "visando a um projeto de vida adulta, e ao mesmo tempo informá-los sobre o contexto social ao seu entorno, com um olhar para as desigualdades sociais e o combate ao racismo".

Retomamos a educação básica, especificamente a educação infantil, com o artigo de Marina Augusta de Jesus Silva Brasil e Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi – "Reflexões sobre a afetividade nas interações entre professor(a) e criança na educação infantil" – que mantém a discussão na ótica de que afetividade passa pela comunicação e pelas interações provocadas por demandas e necessidades.

A educação se dá em vários ambientes. É com essa premissa que Mariana Cortez, Luisa Fernanda Bustamante Ortíz e Carolina Mendes Suchoi nos apresentam um estudo que retrata a afetividade em outro ambiente educacional: "Biblioteca, leitura literária e afetos em tempos de pandemia". O texto explana sobre o impacto dos ambientes e das memórias nas emoções e nas relações.

No dossiê, há ainda quatro artigos: "Donald Trump *versus* *hallyu*: o ativismo dos fãs de *K-pop* nas redes sociais", de Mariana Seminati Pacheco e José Maurício Conrado Moreira da Silva; "Psicologia sócio-histórica e autismo: uma análise a partir do filme *Tudo que quero*", de Pâmela Aires Machado, Lianne Lannunci Lima Lopes, Amanda Rayra Dias Campos, Gilson Gomes Coelho e Plábio Marcos Martins Desidério; "Construção de material didático no ensino de LPL2: experiência com a crônica", de Fernanda Beatriz Caricari de Moraes e Valeria Campos Muniz; e, finalmente, "Os 500 anos da reforma cristã na história da cultura ocidental e sua museificação no Brasil", de Anaildo Bernardo Baraçal e Marcio Marques dos Santos. Todos apresentam significativos elementos da marca interdisciplinar da proposta editorial da revista *Trama Interdisciplinar*.

Esperamos que a leitura do dossiê e dos artigos estimule os leitores ao diálogo e a novas pesquisas e estudos que possam ampliar a discussão.

Marili Moreira da Silva Vieira
Ana Lúcia de Souza Lopes
Jovanka Mariana de Genova Ferreira
Editoras convidadas
Universidade Presbiteriana Mackenzie

REFERÊNCIAS

FERREIRA, J. M. de G. *Afetividade na educação a distância: estudo sobre a produção acadêmica científica brasileira*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

WALLON, H. *Écrits de 1926 à 1961: psychologie et dialectique*. Présentes par Emile Jalley et Liliane Maury. Paris: Messidor, 1990.